



A Santa Sé

SOLENIIDADE DO SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Quinta-feira, 14 de Junho de 2001

1. *"Ecce panis Angelorum / factus cibus viatorum: / vere panis filiorum Eis o pão dos Anjos, / feito pão dos peregrinos, / verdadeiro pão dos filhos" (Sequência).*

Hoje a Igreja mostra ao mundo o Corpus Domini o Corpo de Cristo. E convida-nos a adorá-Lo: Venite adoremus Vinde, adoremos!

O olhar dos crentes concentra-se no Sacramento, em que Cristo se deu totalmente a si mesmo: Corpo, Sangue, Alma e Divindade. Por isso foi sempre considerado o mais Santo: o "Santíssimo Sacramento", memorial vivo do Sacrifício redentor.

Voltamos, na solenidade do *Corpus Domini*, àquela "Quinta-feira" a que todos chamamos "santa", na qual o Redentor celebrou a sua última Páscoa com os discípulos: foi a Última Ceia, cumprimento da ceia pascal hebraica e inauguração do rito eucarístico.

Por isso a Igreja, desde há séculos, escolheu uma quinta-feira para a solenidade do *Corpus Domini*, festa de adoração, de contemplação e de exaltação. Festa em que o Povo de Deus se reúne à volta do tesouro mais precioso herdado de Cristo, o Sacramento da sua própria Presença, e O louva, canta e leva em procissão pelas ruas da cidade.

2. *"Lauda, Sion, Salvatorem!" (Sequência).*

A nova Sião, a Jerusalém espiritual, em que se reúnem os filhos de Deus de todos os povos, línguas e culturas, louva o Salvador com hinos e cânticos. Com efeito, são inexauríveis a admiração e o reconhecimento pelo dom recebido. Este dom "é maior do que qualquer louvor,

não existe um cântico que seja digno" (*ibid.*).

Eis um mistério sublime e inefável. Mistério perante o qual permanecemos estupefactos e silenciosos, em atitude de contemplação profunda e extasiada.

3. "*Tantum ergo Sacramentum veneremur cernui* Adoremos, prostrados, este sacramento tão grande".

Na Sagrada Eucaristia está realmente presente Cristo, morto e ressuscitado por nós.

No Pão e no Vinho consagrados permanece connosco *o mesmo Jesus dos Evangelhos*, que os discípulos encontraram e seguiram, que viram crucificado e ressuscitado, cujas chagas Tomé tocou, prostrando-se em adoração e exclamando: "Meu Senhor e meu Deus!" (*Jo 20, 28; cf. ibid., 17, 20*).

No Sacramento do altar é oferecida à nossa amorosa contemplação *toda a profundidade do mistério de Cristo*, o Verbo e a carne, a glória divina e a sua morada entre os homens. Perante Ele, não podemos duvidar de que Deus está "connosco", que assumiu em Jesus Cristo todas as dimensões humanas, excepto o pecado, despojando-se da sua glória para com ela nos revestir a nós (*cf. ibid., 21, 23*).

No seu Corpo e no seu Sangue manifesta-se o *rosto invisível de Cristo*, Filho de Deus, na modalidade mais simples e ao mesmo tempo mais nobre possível neste mundo. Aos homens de todos os tempos que, perplexos, pedem: "*Queremos ver Jesus*" (*Jo 12, 21*), a Comunidade eclesial responde repetindo o gesto que o próprio Senhor realizou para os discípulos de Emaús: *parte o pão*. Então, ao partir o pão, abrem-se os olhos de quem o procura com coração sincero. Na Eucaristia o olhar do coração reconhece Jesus e o seu inconfundível amor que se dá "até ao fim" (*Jo 13, 1*). *E n'Ele, naquele seu gesto, reconhece o Rosto de Deus!*

4. "*Ecce panis Angelorum... vere panis filiorum* Eis o pão dos Anjos... verdadeiro pão dos filhos".

Deste pão nos alimentamos para nos tornarmos testemunhas autênticas do Evangelho.

Precisamos deste pão para crescer no amor, condição indispensável para reconhecer o rosto de Cristo no rosto dos irmãos.

A nossa Comunidade diocesana tem necessidade da Eucaristia *para prosseguir o caminho de renovação missionária* que empreendeu. Precisamente nos últimos dias foi realizado em Roma o congresso diocesano que analisou "*as perspectivas de comunhão, formação e missionariedade na Diocese de Roma nos próximos anos*". É necessário continuar a caminhar "partindo" de Cristo, ou seja, da Eucaristia. Caminhamos com generosidade e coragem, procurando a comunhão dentro da nossa Comunidade eclesial e dedicando-nos com amor ao serviço humilde e abnegado

de todos, sobretudo os mais necessitados.

Neste caminho, precede-nos Jesus com o dom de si até ao sacrifício e oferece-se a Si mesmo a nós como alimento e amparo. Aliás, em todos os tempos, não cessa de repetir aos Pastores do Povo de Deus: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (Lc 9, 13); reparti para todos este pão de vida eterna.

Tarefa comprometedora e exaltante. Missão que permanece pelos séculos dos séculos.

5. *"Todos comeram e ficaram saciados" (Lc 9, 17)*. Através das palavras do Evangelho, que há pouco escutámos, chega até nós o eco de uma festa que, desde há dois mil anos, não tem fim. *Festa do povo a caminho no êxodo do mundo*, alimentado por Cristo, verdadeiro Pão de salvação.

No final da Santa Missa também nós nos poremos a caminho no centro de Roma, *levando o Corpo de Cristo escondido nos corações e bem visível no ostensório*. Acompanharemos o Pão de vida imortal pelas ruas da Cidade. Adorá-lo-emos e à sua volta reunir-se-á a Igreja, ostensório vivo do Salvador do mundo.

Oxalá os cristãos de Roma, fortalecidos pelo seu Corpo e pelo seu Sangue, mostrem Cristo a todos com o seu modo de viva: com a sua *unidade*, com a sua *fé jubilosa*, com a sua *bondade!* *Que a nossa Comunidade diocesana recomece corajosamente a partir de Cristo, Pão de vida imortal!*

E Tu, Jesus, Pão vivo que dá a vida, pão dos peregrinos, "alimenta-nos e defende-nos / conduz-nos para os bens eternos / na terra dos vivos". Amen.